

radar
ECONÔMICO

Julho 2026

.Sincomavi



Consumo resiste, mas cautela avança

Os indicadores de julho mostram uma economia marcada novamente por sinais aparentemente contraditórios. De um lado, a intenção de consumo das famílias permanece pouco acima da zona de satisfação e acumula crescimento de 2,6% em 12 meses. O momento para a compra de bens duráveis ainda está abaixo dos 100 pontos, o que denota pessimismo, mas avança expressivos 20% no período, favorecido pela desaceleração dos preços. De outro, a confiança do empresário do comércio voltou a cair, atingindo 101,9 pontos (apenas residualmente otimista), o que reflete uma piora da percepção sobre as condições atuais da economia, levando a maior prudência nas decisões de investimento.

O mercado de trabalho ainda sustenta a renda e o consumo, mas surgem sinais de preocupação com os próximos meses. A perspectiva profissional das famílias recuou 8,7% em relação a julho de 2025. E o endividamento reforça esse cenário de atenção. A proporção de famílias com dívidas alcançou o recorde de 82%, ao mesmo tempo que 19% dos consumidores destinam mais da metade da renda ao pagamento de compromissos financeiros. Já a inadimplência se mantém próxima dos 30%, o que mostra resiliência deste perigoso indicador. Esse cenário nacional mostra uma realidade e um horizonte perigosos, pois não apenas temos um altíssimo comprometimento atual de renda familiar, como o mercado de trabalho (que sustenta essa renda) deve continuar mostrando sinais de cansaço em sua expansão.

Em São Paulo (SP), a realidade é menos aguda: 74,1% das famílias estão endividadas e 20,7% inadimplentes. Ainda assim, tais patamares estão longe de serem confortáveis. E mesmo com a confiança do consumidor e sua intenção do consumo acima dos níveis nacionais, em julho ambos recuaram na comparação ao mês anterior.

Para o varejo de material de construção, há ainda pressões específicas sobre os custos. O INCC-M desacelerou de 0,85% em junho para 0,62% em julho, mas acumula alta de 6,40% em 12 meses, puxado principalmente pela mão de obra. No mercado internacional, cobre, alumínio, zinco, aço e outros metais registraram valorização entre meados de julho e o início de agosto, movimento que pode pressionar preços de cabos, esquadrias, ferragens, telhas e componentes metálicos.

O segundo semestre, portanto, começa com consumo ainda resistente, mas cercado por cautela e busca focada em itens essenciais. Para o comerciante, é ainda mais fundamental cuidar dos estoques, dos custos fixos e tomada de crédito, com atenção redobrada a liquidez do caixa.

Jaime Vasconcellos, economista do Sincomavi.

Economista formado pela UNESP e sócio da Eagles Consultoria Econômica. Atua há mais de dez anos com análise macroeconômica, desempenho setorial e assessoria a entidades e empresas do varejo.

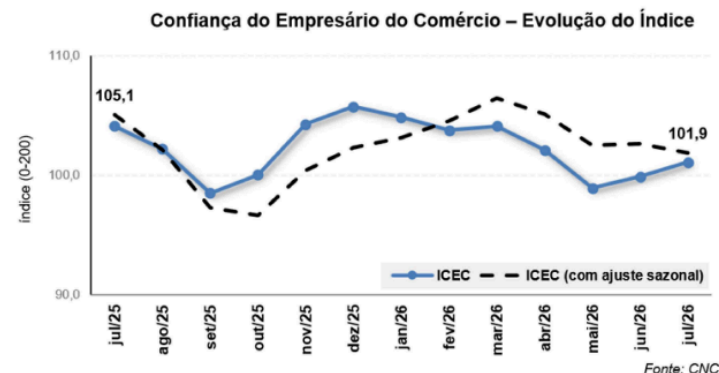


Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec)

A confiança do empresário do comércio voltou a recuar em julho. O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), caiu 0,8% no mês, após duas altas consecutivas, e atingiu 101,9 pontos. Na comparação anual, a retração foi de 2,9%. O componente de Condições Atuais registrou a terceira queda mensal, de 2,7%, influenciado principalmente pela avaliação da economia, que recuou 4%. Já as Expectativas avançaram 0,3% no mês, embora permaneçam 4% abaixo do resultado de julho de 2025.

Entre os segmentos analisados, o comércio de bens duráveis apresentou a maior redução da confiança em julho, de 2,1%. Esse grupo reúne eletrônicos, eletrodomésticos, móveis e decoração, cine/foto/som, material de construção e veículos. O índice do segmento ficou em 104,4 pontos, com queda de 2,5% na comparação anual. Nas Condições Atuais, a retração mensal chegou a 5,3%, enquanto as Expectativas diminuíram 0,6%.

A cautela também aparece nas decisões sobre investimentos e emprego. A intenção de contratação de funcionários recuou 0,6% no mês e 1,7% em 12 meses, enquanto o componente relacionado ao nível de investimentos apresentou queda mensal de 0,6% e anual de 1,1%.



Índice *	Jul/26	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais	75,8	-2,7%	-3,5%
Economia	57,8	-4,0%	-2,2%
Setor	74,5	-2,2%	-3,7%
Empresa	95,0	-2,4%	-4,1%
Expectativas	127,3	+0,3%	-4,0%
Economia	111,6	+0,3%	-4,4%
Setor	128,2	+0,4%	-4,5%
Empresa	142,1	+0,2%	-3,1%
Intenções de Investimentos	102,5	-0,6%	-1,1%
Na contratação de funcionários	117,7	-0,6%	-1,7%
Na empresa	97,5	-0,6%	-1,2%
Em estoques	92,2	-0,6%	-0,3%
ICEC	101,9	-0,8%	-2,9%

* Com ajuste sazonal

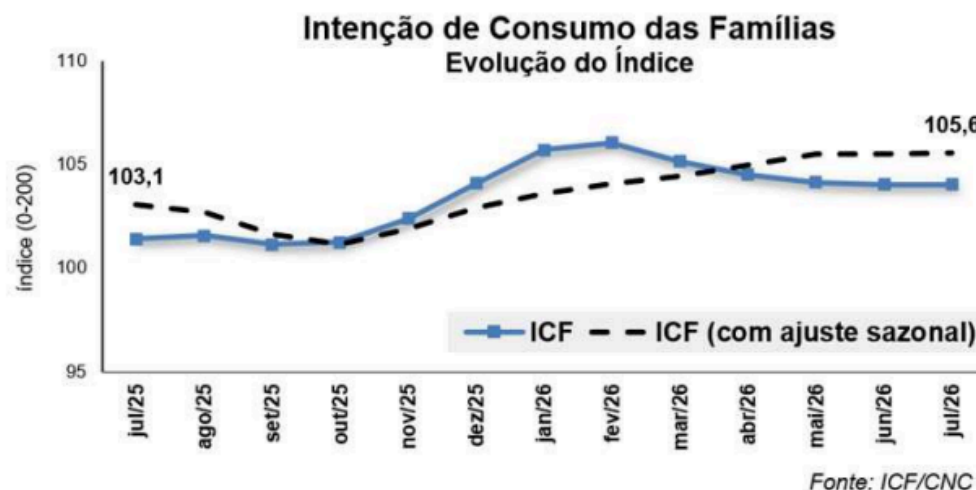
Fonte: CNC

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

A intenção de consumo das famílias manteve trajetória de crescimento em julho. O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), avançou 0,1% no mês, descontados os efeitos sazonais, e alcançou 105,6 pontos. Na comparação anual, a alta foi de 2,6%. O resultado deu continuidade ao movimento iniciado em novembro de 2025, com destaque para a Perspectiva de Consumo, que cresceu 1,1% no mês e 3,3% em relação a julho do ano passado.

O cenário, entretanto, ainda exige cautela. A Perspectiva Profissional registrou queda mensal de 1,3% e recuo de 8,7% em 12 meses, sendo o único componente com resultado negativo na comparação anual. Apesar de o mercado de trabalho permanecer favorável, a CNC aponta sinais de maior atenção em relação ao futuro. Por outro lado, o Nível de Consumo Atual avançou 0,1% no mês e 2,8% em 12 meses, enquanto o indicador de Momento para Duráveis cresceu 0,7% e apresentou alta anual de 20%, favorecido pela desaceleração dos preços desses produtos.

Por faixa de renda, as famílias com rendimento de até dez salários mínimos continuaram impulsionando o consumo. O índice desse grupo avançou 0,1% em julho e 2,9% na comparação anual, chegando a 103,2 pontos. Entre as famílias com renda superior a dez salários mínimos, o indicador permaneceu estável no mês e cresceu 1,7% em 12 meses, atingindo 118,2 pontos.

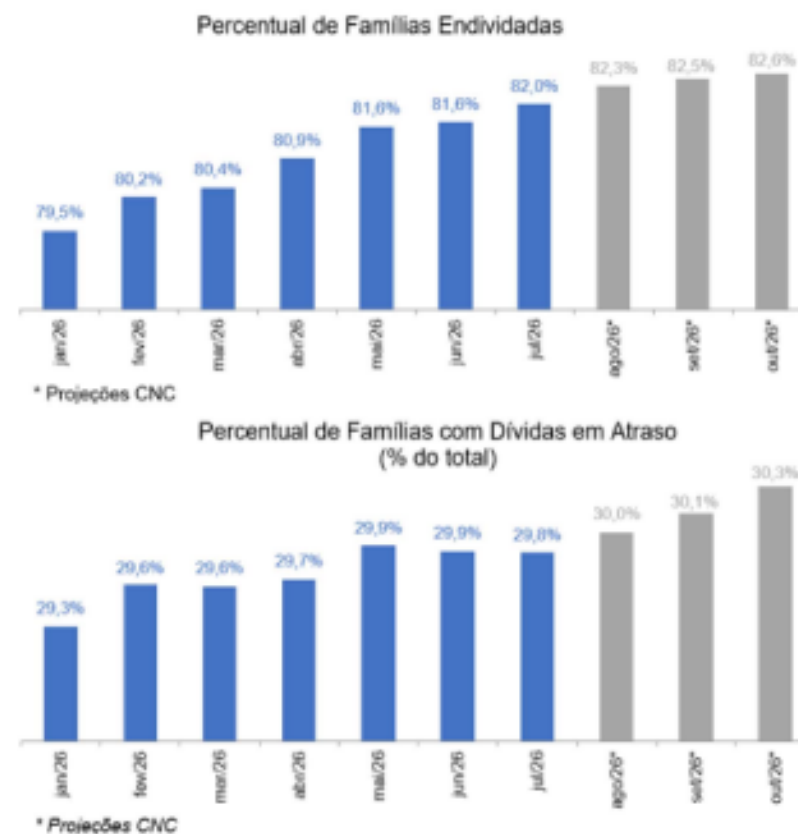


Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)

O endividamento das famílias voltou a avançar em julho e atingiu o maior nível da série histórica. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), apurada pela CNC, 82% das famílias declararam possuir dívidas a vencer, ante 81,6% em junho e 78,5% em julho de 2025. Apesar do aumento, a parcela que se considera muito endividada recuou para 17,1%, enquanto o grupo que se considera pouco endividado avançou para 35%.

A inadimplência apresentou leve melhora no mês. O percentual de famílias com dívidas em atraso passou de 29,9% em junho para 29,8% em julho. Já a parcela que declarou não ter condições de quitar os compromissos atrasados aumentou de 12,2% para 12,3%. O tempo médio de atraso caiu pelo terceiro mês consecutivo, chegando a 64,6 dias. Ao mesmo tempo, houve maior comprometimento da renda: a proporção de consumidores que destinam mais da metade dos rendimentos ao pagamento de dívidas subiu para 19%, enquanto o comprometimento médio alcançou 29,5%.

Na análise por renda, o endividamento cresceu em todas as faixas, com maior avanço entre as famílias que recebem mais de dez salários mínimos, de 4,1 pontos percentuais. A inadimplência, por sua vez, teve comportamento distinto: houve redução de 0,5 ponto percentual entre as famílias com renda de três a cinco



salários mínimos, enquanto aquelas com rendimento de até três salários mínimos foram as únicas a registrar aumento das dívidas em atraso, de 0,5 ponto percentual.

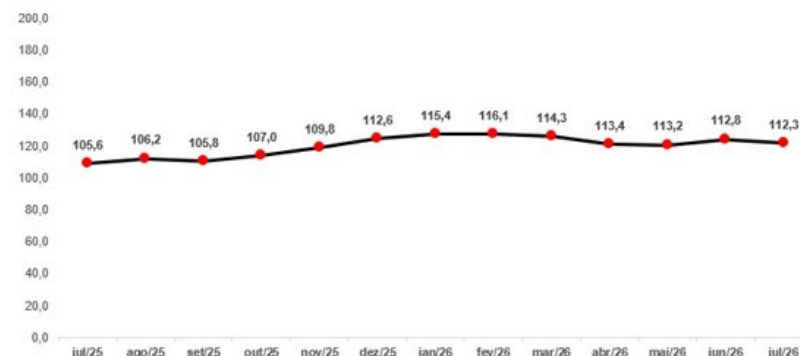
Intenção de Consumo das Famílias (ICC)

Série histórica — 13 meses



Índice de Confiança do Consumidor (ICF)

Série histórica — 13 meses



A confiança do consumidor paulistano recuou em julho, mas permaneceu em patamar de otimismo. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), calculado pela FecomercioSP, caiu 2% em relação a junho, atingindo 121,6 pontos. Na comparação com julho de 2025, houve crescimento de 11,6%. Segundo a entidade, o mercado de trabalho continua sustentando a renda e a capacidade de pagamento das famílias, enquanto juros elevados, inflação concentrada em despesas essenciais e endividamento contribuem para maior cautela nas decisões de compra.

A retração mensal ocorreu em todos os grupos pesquisados. As maiores quedas foram observadas nos lares com renda de até dez salários mínimos, de 2,6%, entre os homens, de 2,5%, e entre os consumidores com menos de 35 anos, de 2,1%. Entre os componentes do indicador, o Índice das Condições Econômicas Atuais (ICEA) recuou 3,1%, para 114 pontos, enquanto o Índice de Expectativas do Consumidor (IEC) diminuiu 1,4%, alcançando 126,7 pontos. Na comparação anual, os dois subíndices avançaram 11% e 12%, respectivamente.

Para a FecomercioSP, o comportamento dos indicadores sinaliza uma acomodação da confiança após o avanço registrado nos últimos 12 meses.

Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M)

Julho de 2026

0,62%

Junho de 2026

0,85%

Julho de 2025

0,91%

Acumulado ano

4,70%

Acumulado 12 meses

6,40%

Discriminação	Variação Percentual			
	Mês Anterior	Mês	Acumulada	
			Ano	12 Meses
INCC – M	0,85	0,62	4,70	6,40
MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS	0,80	0,40	4,58	5,93
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS	0,86	0,42	4,77	6,11
SERVIÇOS	0,28	0,25	2,87	4,26
MÃO DE OBRA	0,91	0,93	4,88	7,06

Fonte: FGV IBRE

O Índice Nacional de Custo da Construção – M (INCC-M), calculado pelo FGV IBRE, registrou alta de 0,62% em julho, abaixo da variação de 0,85% observada em junho. No acumulado do ano, o índice avançou 4,70% e, em 12 meses, 6,40%, percentual inferior aos 7,43% registrados em julho de 2025. O grupo Materiais, Equipamentos e Serviços subiu 0,40%, após alta de 0,80% no mês anterior. Dentro desse conjunto, Materiais e Equipamentos passou de 0,86% para 0,42%, enquanto Serviços desacelerou de 0,28% para 0,25%.

Na direção oposta, o índice de Mão de Obra acelerou de 0,91% em junho para 0,93% em julho e acumulou alta de 7,06% em 12 meses. Entre as sete capitais consideradas no levantamento, cinco cidades apresentaram desaceleração no período: Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo. Salvador e Recife registraram aceleração. Em São Paulo, a variação mensal foi de 0,89%, com alta acumulada de 5,01% no ano e de 6,90% em 12 meses.

Commodities

	Cotação em 14/07/26	Cotação em 06/08/26	Variação	Impacto
Cobre	US\$ 6,3970/lb	US\$ 6,5910/lb	▲	Cabos elétricos, motores componentes elétricos, parte de sistemas de climatização e tubulação específica.
Alumínio	US\$ 3.160,00/ton	US\$ 3.276,50/ton	▲	Esquadrias, janelas, portas, telhas metálicas e estruturas leves.
Zinco	US\$ 3.568,55/ton	US\$ 3.697,35/ton	▲	Galvanização de telhas, calhas e estruturas metálicas.
Níquel	US\$ 16.822,63/ton	US\$ 16.981,13/ton	▲	Inox, acabamentos, pias e ferragens de padrão superior.
Estanho	US\$ 52.418,00/ton ¹	US\$ 55.805,00/ton ²	▲	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Chumbo	US\$ 1.853,33/ton	US\$ 1.892,28/ton	▲	Soldas, ligas metálicas, baterias e componentes específicos.
Bobina de aço laminado a quente	US\$ 1.155,00/ton	US\$ 1.195,00/ton	▲	Ferragens, perfis metálicos, estruturas e chapas.
Brent Oil (petróleo bruto)	US\$ 85,20/barril	US\$ 83,55/barril	▼	Resinas plásticas (etileno, propileno, polietileno e polipropileno), tubos, conexões e componentes plásticos.

¹ Cotação de 12 de julho de 2026

² Cotação de 05 de agosto de 2026

.Sincomavi

Sempre com Você

**Telefone (11) 3488-8200 | sincomavi@sincomavi.org.br
www.sincomavi.org.br**

Departamento de Comunicação